

PINGA-FOGO

■ **APOIO A CASTELLAR** - A disputa pela prefeitura em Teresópolis (RJ) começa a tomar corpo. Um time de peso do PL sobe a serra para demonstrar apoio à pré-candidatura a prefeito de Alex Castellar. O evento, que acontece neste sábado (28), às 14h, no Teatro Higino, deve contar com a presença do governador Cláudio Castro; do atual prefeito Vinicius Clausen; dos senadores Flávio Bolsonaro e Carlos Portinho; além dos deputados Altineu Côrtes, presidente estadual da legenda, e o General Pazzuelo. O jogo está esquentando.

■ **POLUIÇÃO E CSN EM DISCUSSÃO NO RIO** - A poluição despejada pela multinacional CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) em Volta Redonda, sul do interior do Estado do Rio, e a proximidade do prazo final do TAC (Termo de Ajuste e Conduta), que vence em agosto e tem uma lista de medidas para reduzir o impacto ambiental da Siderúrgica, levou o deputado estadual Munir Neto, do PSD, a se reunir nesta terça-feira, dia 22, com o secretário estadual de Meio Ambiente, Bernardo Rossi, e com o presidente do Inea, Renato Jordão. "Vimos buscar ações para o Sul Fluminense e fiscalizar a poluição ocasionada pela CSN", disse Munir, que pediu uma visita de técnicos do governo estadual para acompanhar a instalação de equipamentos na empresa para reduzir a emissão de pó no município.

■ **INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS** - Munir, ao lado do prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto, foi, na semana passada, na Usina Presidente Vargas, ver as reformas na área da sinterização, iniciadas no ano passado, que estão sendo feitas pela CSN. Os equipamentos que vão permitir trocar os precipitadores eletrostáticos, que na verdade são os chamados filtros que seguram a emissão do pó preto, segundo informou o prefeito da Cidade do Aço.

■ **SAÚDE PÚBLICA** - Representantes técnicos de 12 municípios da região metropolitana do Rio (Baixada Fluminense e a Capi-

tal), estiveram presentes na sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense (Cisbaf), na última segunda-feira (20), para a 2ª reunião de atualização da grade de urgência e emergência do ano de 2024. O encontro é uma continuidade do encontro ocorrido no último dia 07 de março, com o intuito de realizar os ajustes finais para a pactuação da gra-

de. Durante a reunião, foram apresentadas as unidades referências de acordo com cada tipo de agravo, franqueando a palavra para que os representantes dos municípios sugerissem atualizações necessárias. O evento teve a condução do assessor técnico da SES/RJ, Dr. Eduardo Lenine, e também contou com o suporte da secretária executiva do Cisbaf, Dra. Rosângela Bello, que

pontuou os indicadores do Atendimento Pré-Hospitalar da Baixada Fluminense.

■ **CASTRACÃO QUÍMICA PARA ESTUPRADORES** - A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou o relatório do senador Angelo Coronel (PSD-BA) ao chamado PL do Tratamento Hormonal para Estupradores. Na prá-

tica, o projeto passa a permitir a castração química de quem comete crime de estupro. Além da relação forçada, também abriga o estupro de vulneráveis (pedofilia) e o estupro mediante fraude (por exemplo, quando um médico, a pretexto de fazer exame ginecológico, pratica atos libidinosos). O relatório foi aprovado por 17 votos a favor e três contra.

■ **ACORDO** - A menos que, regimentalmente, nove senadores recorram para que o PL vá a plenário, o texto já segue para a Câmara dos Deputados. De acordo com o PL, a castração química não será uma determinação arbitrária da Justiça, mas uma opção do criminoso. Por acordo, se ele aceitá-la, isso possibilitaria a sua libertação da prisão após cumprir 1/3 da pena.



A primeira-dama, Aniline Castro, com o cão farejador Rio, que integrou a delegação



Aniline ao lado do secretário de Estado de Defesa Civil e comandante-geral do CBMERJ, coronel Leandro Monteiro com os militares

Bombeiros do CBMERJ condecorados pela atuação no RS

Os 90 militares do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro que integraram a missão de apoio ao Rio Grande do Sul receberam, nesta quarta-feira (22), a medalha Mérito da Defesa Civil e a condecoração Mérito Força e Coragem.

Com a presença da primeira-dama, Aniline Castro, a homenagem em gratidão aos militares ocorreu no Quartel Central do Corpo de Bombeiros, no Centro do Rio, após a delegação retornar depois de 15 dias em campo, resgatando cerca de

200 pessoas e 70 animais afetados por conta das chuvas que atingiram o Sul do país.

A equipe atuou por terra, água e ar na busca e no salvamento de vítimas. A força-tarefa contou com especialistas em desastres, em busca e resgate com cães, guarda-vidas, mergulhadores, operadores de embarcações, pilotos, tripulantes operacionais, profissionais da área de saúde, além de agentes da Defesa Civil Estadual.

O cão farejador Rio também integrou a delegação, indicando vários pontos de inte-

resse e otimizando o trabalho das equipes que atuavam em cenários de deslizamentos de terra na Serra Gaúcha. "Não há distância ou obstáculos que nos impeçam de agir quando alguém precisa de socorro. Na lama, no frio, no vento, na chuva, nas condições mais adversas, estaremos sempre lá. Com força e coragem. Com garra e esperança. Incansáveis. Imparáveis. No cumprimento da missão. Para proteger e salvar", afirmou o secretário de Estado de Defesa Civil e comandante-geral do CBMERJ, coronel Leandro Monteiro.

Treinamento e tecnologias

A operação contou com o apoio de duas aeronaves da corporação, que auxiliaram nos resgates, no transporte de tropas, de equipamentos e medicamentos. Quinze embarcações do CBMERJ foram utilizadas no socorro às vítimas em áreas que apresentavam alagamentos e inundações, por conta do rompimento de diques e barragens.

Os recursos do CBMERJ também incluíram 2 caminhões, 1 ônibus e cerca de 200 materiais operacionais de salvamento. Para o Tenente

Juan Araújo, que serviu no município gaúcho de Bento Gonçalves, relata o quanto a capacitação técnica promovida pelo Corpo de Bombeiros do Rio foi fundamental para obter sucesso no salvamento da população afetada.

"Mesmo não conhecendo o território do Rio Grande do Sul, a gente conseguiu utilizar todas as ferramentas que trabalhamos em cursos, seja em relação às técnicas e às táticas de desastre. Inclusive selecionamos alguns alunos para que pudessem contribuir e se aprimorar na prática", destacou.



Rio é destaque na e-Gov Conference

O Rio de Janeiro será destaque na maior conferência de governo digital do mundo, realizada na Estônia. O secretário de Transformação Digital, Mauro Farias, apresentará na e-Gov Conference, nesta quinta-feira (23), as principais ações do Governo do Rio na área. O estado é o primeiro da América do Sul a realizar uma palestra na programação do palco principal do evento.

Na foto, o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, Vinicius Farah; a secretária de Estado de Saúde, Claudia Mello; e o secretário de Estado de Transformação Digital, Mauro Farias, na conferência.

Fernando Molica

Não se briga com a natureza

A tragédia no Rio Grande do Sul mostra que é preciso tratar a natureza como parceira e não como inimiga. Há uns 15 anos, um agrônomo da Embrapa me disse que considerava absurdo haver no Brasil o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Dnocs. "É como se no Alasca houvesse um órgão público dedicado a lutar contra o gelo", argumentou.

Alegou, como a neve num dos extremos do planeta, a seca é um fenômeno natural e que é inútil tratá-la como adversária. O correto, explicou, é encontrar maneiras de adaptar a vida humana a uma situação pouco convidativa.

Ele, nordestino, não negou

a importância de construção de açudes ou de obras como a transposição. O que ressaltou é a necessidade de adequação: no semi-árido, frisou, a criação de caprinos ou de ovinos é mais adequada do que a insistência em plantações que dependiam de chuva sempre incerta.

De um modo geral, as civilizações foram construídas num processo que mistura luta com a natureza e adaptação a muitos de seus ditames, um processo dialético que leva em conta os limites do ser humano e do meio ambiente.

O domínio de tecnologias mais poderosas permitiu que, especialmente a partir do século 20, a humanidade tenha mandado às favas alguns escrupulos

de humildade e decidido que ia partir pra uma espécie de tudo ou nada com a Terra.

O mundo em que vivemos só existe porque conseguimos dobrar muitas das limitações naturais, o problema foi quando passamos a achar que não haveria mais limites, consideramos que, dominado o fogo que abria todas as alas, tínhamos ficado invencíveis.

O que ocorre no sul reforça que não somos adversários capazes de derrotar as forças da natureza. Fenômenos que se espalham com maior frequência e mais intensidade pelo planeta — degelo nos polos, enchentes, secas — mostram que muitas de nossas vitórias traziam derrotas

embutidas.

É duro admitir que não somos tão bons e tão poderosos assim. As imagens de cidades devastadas no Rio Grande do Sul provam que nossas obras, tão fortes, tão sólidas e bem construídas, são incapazes de resistir à força da água.

A vida é feita de escolhas e de negociações. Na maior parte das vezes, não conseguimos impor nossas vontades, precisamos conversar, buscar algum consenso, é sempre bom reconhecer a força de quem está do outro lado.

A experiência de cada um de nós mostra que não dá pra ficarmos dando murros em ponta de faca. As feridas que agora sangram nas mãos de todos, es-

pecialmente nas mãos dos gaúchos, revelam que não adianta esperar a cicatrização de tantas feridas para, logo depois, voltar-mos ao mesmo tipo de ataque, retornarmos à batalha que sabemos perdida.

Essa mudança é importante para todos, mas, principalmente, para os mais pobres. As reportagens de TV sobre vítimas da enchente têm mostrado uma série de homens e mulheres negros, o que chega a espantar os que não conhecem bem o estado, mais identificado como de população branca.

A percepção sobre a composição étnica do Rio Grande do Sul faz sentido, segundo o último censo, 78,4% dos

que moram por lá se disseram brancos (14,7%, pardos; 6,5%, pretos). Mas a quantidade de negros entre vítimas indica que, como quase sempre, os mais pobres são os mais afetados por tragédias. São também os menos têm para onde ir; os mais interessados, portanto, numa mudança na maneira de encarar o problema.

Assim como moradores do Alasca não brigam com o gelo, nós, brasileiros, precisamos entender que é preciso respeitar limites da natureza. Não é simples, mas sai menos doloroso e mais barato do que deixar que ela venha cobrar a conta — nessa hora, ela costuma bater com força na porta, chega a arrombá-la.